



Folhas soltas do álbum “Plantas do Convento do passado e do Presente”

Visitar o património edificado pode ser também imaginar as vivências dos que aí habitaram. Neste projeto lúdico-educativo vamos falar-te de plantas e da sua utilização, na cozinha, bem como realçar os seus poderes terapêuticos e de bem-estar.

ALOÉ VERA

Sabias que ...

Podes utilizar folha de aloé?



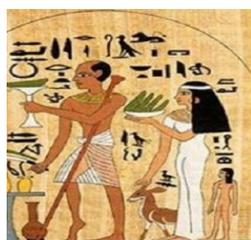
O gel da Aloé vera, também conhecido como baba, extraído diretamente da planta é muito utilizado no tratamento de doenças da pele, nomeadamente acne e queimaduras ligeiras. Alegadamente, as suas principais propriedades são:

Anestésico: para aliviar dores musculares, reumatismo e enxaquecas;

Anti-inflamatório: atua como a cortisona nas inflamações, mas sem os seus efeitos secundários;

Cicatrizante: regenera a pele, sobretudo em queimaduras, incluindo as solares.

Os egípcios já conheciam o Aloé...?



A planta de Aloé vera era venerada como regeneradora. Os antigos egípcios conheciam os benefícios regeneradores da Aloé vera, denominando-a de "planta da imortalidade". Foi representada em gravuras e era uma das muitas dádivas feitas aos Faraós defuntos para os acompanhar na sua viagem até ao outro mundo.



O Aloé vera é uma planta com caule curto ou longo, pode atingir cerca de 2 metros de altura. O epíteto, *vera*, significa "verdadeiro" ou "genuíno". As suas folhas são grossas e carnudas, verdes ou cinza-esverdeado de bordas serrilhadas com pequenos dentes ou espinhos. A floração dá-se no verão, com a forma de uma belíssima espiga que pode atingir mais de 1m de altura, sendo constituída por várias flores pendentes, de belíssimas cores que podem ir do amarelo, até ao avermelhado.

Esta espécie foi introduzida na China e em várias partes do sul da Europa, no século XVII.

Os primeiros registos do uso de Aloé vera aparecem no Papiro Ebers, datado do século 16 aC, e no “De Matéria Medica” de Dioscórides, bem como na “História Natural” de Plínio, o Velho, ambos escritos em meados do primeiro século dC.

A planta é usada em muitos produtos, incluindo bebidas, loções para a pele, cosméticos ou pomadas para pequenas queimaduras e queimaduras solares.

No Convento de Cristo podemos encontrá-lo, perto da Porta da Alcáçova, quem sabe até sobrevivente desde o tempo dos Frades.

Curiosidade

Atualmente há um frade no convento franciscano de Montariol, perto de Braga, frei Henrique Perdigão, que se dedica a fazer uma bebida à base de Aloé. Às folhas junta mel e aguardente “tudo na dose própria, conforme os casos...”.

Diz ele que o xarope faz bem a muita coisa e até que purifica o sangue.